

Cartilha de práticas pedagógicas

LÍNGUA PORTUGUESA
Ensino Médio

Por um ensino de Língua Portuguesa em perspectiva antirracista

MARCO BONFIM
VERA RODRIGUES

Secretaria Executiva
de Desenvolvimento
da Educação

Secretaria
de Educação
e Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Cartilha de práticas pedagógicas

LÍNGUA PORTUGUESA
Ensino Médio

Por um ensino de Língua Portuguesa em perspectiva antirracista

MARCO BONFIM
VERA RODRIGUES

Secretaria Executiva
de Desenvolvimento
da Educação

Secretaria
de Educação
e Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM**
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Equipe Técnica

SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - SEDE
Tarcia Regina da Silva

SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA - SUPEFI
Rodrigo César Barroncas Silva

PRODUÇÃO EDITORIAL
Companhia Editora de Pernambuco - Cepe

SOBRE OS AUTORES

Marco Antonio Lima do Bonfim: Pós-doutor em Educação para as Relações Étnico-Raciais. Doutor em Linguística Aplicada (UECE). Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco, lotado no Departamento de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras. Líder do Grupo de Pesquisa Linguagens e Estudos Afro-Latino-Americanos (LEAFRO/ UFPE/ CNPq).

Vera Rodrigues: Doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo. Professora Associada no Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB - CE). Diretora de Áreas Acadêmicas da ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores Negros(as).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bonfim, Marco

Cartilha de práticas pedagógicas : língua portuguesa : ensino médio : por um ensino de língua portuguesa em perspectiva antirracista / Marco Bonfim, Vera Rodrigues. -- Recife, PE : Secretaria de Educação e Esportes, 2024.

Bibliografia.

ISBN 978-65-982933-4-5

1. Antirracismo 2. Identidade racial
3. Língua portuguesa (Ensino médio) 4. Relações étnico-raciais I. Rodrigues, Vera. II. Título.

24-199474

CDD-469.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino médio 469.07

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Impresso no Brasil 2024
Foi feito o depósito legal

Sumário

Para início de conversa	4
Capítulo 1	
Políticas de ações afirmativas e as leis 10.639/2003 e 11.645/08	5
Capítulo 2	
Educação para as relações étnico-raciais: conversando sobre identidade racial	6
Capítulo 3	
Por um Ensino Médio antirracista: letramento racial crítico no ensino de Língua Portuguesa	8
Considerações finais	10
Referências bibliográficas	10

Para início de conversa

Vamos conversar sobre *Educação para as Relações Étnico-Raciais* (ERER)? Essa conversa se inicia com uma questão muito importante e que antecede o tema da ERER: as ações afirmativas. E o que são ações afirmativas? São políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão sócio-econômica, no passado ou no presente. São medidas que têm como objetivo combater discriminações étnicas, raciais, religiosas, de gênero, de classe ou de casta, aumentando a participação de minorias no processo político, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural.

Cabe atentar que o campo educacional é objeto das ações afirmativas, pois é fundamental no combate à discriminação racial. E por que é fundamental? Porque é na escola que crianças negras e brancas poderão desenvolver um aprendizado plural, diverso e potente, que não se baseará em estereótipos, preconceitos e discriminações. Esse propósito contribuirá para que não venham a reproduzir, quando adultas, os mesmos mecanismos de opressão e desigualdades semeados historicamente. Na condução desse propósito, está o(a) professor(a) desempenhando um papel imprescindível. Faz-se necessária e bem-vinda uma educação antirracista, base da educação para as relações étnico-raciais.



VOCÊ SABIA?

Você sabia que em 1922, em Florianópolis (Santa Catarina), Antonieta de Barros, professora e mulher negra, fundou um curso de alfabetização e criou o Dia do Professor?

Você sabia que existe a “Rede de Professores(as) Antirracistas”?

Confira nas redes sociais:

<https://www.instagram.com/redeprofessoresantirracistas/>

1

Políticas de ações afirmativas e as leis 10.639/2003 e 11.645/08

Conforme nos ensina a professora Petronilha Beatriz Gonçalves Silva (2007), “a luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política”, cabendo ao conjunto de sujeitos preocupados com o tema atuar para que esse enfrentamento se realize nos sistemas de ensino de forma integrada. Por isso, é importante conhecer e aplicar, em diferentes áreas do conhecimento, as leis 10.639/03 e 11.645/08. Tais leis estabelecem que o currículo escolar da educação pública e privada no país aborde com centralidade o ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena. Essa abordagem envolve toda a comunidade escolar: quem ensina; quem atua na gestão; quem aprende. Ou seja, é uma tarefa que precisa ser “abraçada” de forma coletiva, pois diz respeito à sociedade em que todos vivem e que padece de um racismo estrutural o qual precisa ser enfrentado.

Se não houver, de fato, uma educação antirracista, ou seja, pautada por práticas educacionais inovadoras e comprometidas com a transformação social que traga dignidade, oportunidades e “bem-viver”, não superaremos o sistema de dominação racial. Somado às legislações anteriores, não podemos esquecer de ter como referência também o documento *Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais* (2006), que contém as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africanas e Afro-Brasileiras. Isso o torna um valioso instrumento para a concretude de uma educação antirracista em nossas escolas. Não deixe de trilhar esse caminho e siga em frente, pois nossa conversa não termina aqui.

2

Educação para as relações-étnico-raciais: conversando sobre identidade racial

A pedagoga Nilma Lino Gomes (2005) nos convida a conhecer e compartilhar, em sala de aula, os principais conceitos usados no campo da educação das relações étnico-raciais. Vamos a eles!

CONCEITO	EXPLICAÇÃO
POPULAÇÃO NEGRA	Pessoas lidas socialmente, a partir de seu fenótipo, como pretas e pardas na sociedade brasileira.
IDENTIDADE	Definição de si (autodefinição) e a definição dos outros (identidade atribuída).
RAÇA	Construção social, política e cultural nas relações sociais e de poder ao longo do processo histórico.
RACISMO	Práticas sociais e institucionais que reproduzem a discriminação racial de forma sistemática no acesso a direitos sociais, como a educação.



GUARDE ESSA IDEIA

A identidade negra ancora-se na trajetória individual e coletiva de uma pessoa enquanto alguém que vive (por conta do conjunto de seus marcadores raciais como cor da pele e tipo de cabelo), em seu cotidiano, a experiência do racismo.

Aqui, convidamos vocês a darem continuidade à conversa aprofundando os conceitos via referências indicadas na cartilha. Recentemente foi lançado o *Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas* (2023), o qual traz, entre seus verbetes, o termo “Identidade”. Aprendemos que expressões como “nós por nós”, “eu sou porque nós somos” ou “tudo que a gente tem é nós” nos remetem à ideia de coletividade, de pertença a um grupo social, a uma comunidade.

Quando alguém negro(a) se identifica como tal, ele(a) está dizendo em

que coletividade se reconhece e é reconhecido. Esse pertencimento faz parte da construção e execução das ações afirmativas e, portanto, da EREER. Para que esse processo ocorra, faz-se necessário que se compreenda quem é o sujeito que necessita desta política pública como forma de reparação social.

A defesa das ações afirmativas se faz com base na análise sociohistórica da realidade brasileira, na qual o racismo estruturou lugares de desigualdades raciais para negros e de privilégios para brancos. Os dados sobre desigualdades nos fazem buscar caminhos de enfrentamento para além de uma ideologia e suas abstrações, mas naquilo que ela produz de efetivo na vida dos sujeitos. Isso significa que sair do discurso do “somos todos iguais” para a prática antirracista foi e ainda é um grande desafio. Na continuidade de nossa conversa, entenderemos que falar de identidade é entender também o papel da língua(gem) na produção de nossos posicionamentos discursivos, isto é, de nossas identidades sociais. Assim, assumimos a posição de que a identidade negra ancora-se na trajetória individual e coletiva de uma pessoa enquanto alguém que vive (por conta do conjunto de seus marcadores raciais, como cor da pele e tipo de cabelo), em seu cotidiano, a experiência do racismo, mas também em uma identidade negra em que a retomada da autoestima é afetada pelos estereótipos racistas e a formação de uma consciência crítica sobre como opera o racismo em nosso país. A demanda por acesso à educação é uma reivindicação antiga do movimento negro brasileiro, por entender que o acesso foi historicamente negado a essa população. A inserção dessa demanda na pauta política nacional ocorre na esteira do processo de redemocratização do país e da luta incessante dos movimentos sociais, entre eles, o movimento negro. Assim, é que no último país das Américas a abolir a escravidão, as ações afirmativas tornam-se uma realidade no início do século XXI, por meio da lei 10.639/03. Por esse processo histórico, é que a educação para as relações étnico-raciais se faz tão bem-vinda ao cenário da educação brasileira.

3

Por um Ensino Médio antirracista: letramento racial crítico no ensino de língua portuguesa

Diante de tudo que já foi dito acerca da EREER, seus conceitos essenciais (raça, racismo, identidade racial, etc), pensemos, a partir daqui, sobre como o ensino de língua portuguesa pode ser realizado adotando uma perspectiva de educação antirracista. Para tanto, buscaremos dialogar com algumas das habilidades integrantes do Currículo de Pernambuco para o Ensino Médio, no que se refere ao componente Língua Portuguesa.

Dentre as habilidades elencadas nesse documento, vamos nos concentrar no ato de analisar a estrutura de diferentes tipos de discursos, compreendendo seus efeitos de sentido, bem como a análise crítica de diferentes gêneros textuais a fim de propor, via ensino de língua, intervenções para questões sociais.

Sendo o racismo estrutural e antinegro, faz-se necessária uma educação antirracista para além do “respeitar a diversidade”, para além do “valorizar a cultura do outro” e correlatos. Precisamos praticar uma educação antirracista que promova processos de reeducação do olhar pedagógico, no ensino de Língua Portuguesa, sobre o sujeito negro(a) e sobre o sujeito branco(a). Nesse sentido, o que a linguista Aparecida Ferreira definiu como *letramento racial crítico* pode ser tomado como um ótimo recurso pedagógico.

A expressão *letramento racial crítico*, embora tenha o termo “letramento” (muito usado no campo de ensino de língua), não diz respeito ao uso desse conceito enquanto processo de letramento social por meio dos usos da escrita e da

leitura, tal como definido pelo professor Luiz Antônio Marcuschi (2010). Na verdade, *letramento racial crítico*, aqui, diz respeito à letramento crítico referente às experiências raciais.

A professora Aparecida Ferreira (2015) nos diz que “*letramento racial crítico* reflete sobre raça e racismo. Ele nos permite fornecer nossa própria compreensão de como raça e racismo ocorrem em nossas vidas diárias e quanto raça e racismo impactam nossas identidades sociais e nossas vidas, seja no trabalho, na escola, na universidade ou em nossas famílias e em nossas relações sociais [...]”. Estamos falando, portanto, da maneira como as pessoas (sejam elas negras ou brancas) passam a entender como raça e racismo são estruturais e estruturantes de suas vidas e, por conseguinte, passam a criar práticas/lentes analíticas, mapas, acerca da relação entre os efeitos de sentidos oriundos de discursos/práticas racistas e a reprodução/contestação do racismo, e, a partir daí, passam a elaborar e a efetuar estratégias de desconstrução de formas racistas de agir, pensar e interagir.

Assumimos, aqui, que a língua manifesta marcadores de diferenciação colonial/racial. Desse modo, aulas de Língua Portuguesa poderiam servir para revelar e problematizar a forma como certos recursos da língua (vocabulário, adjetivos, nomeações, designações etc.) atuam na reprodução/contestação do *racismo linguístico*.

Para o linguista Gabriel Nascimento, se o racismo estrutura o social, e, se a língua é uma estrutura, é a partir da língua que ele materializa suas formas de dominação. Portanto, racismo linguístico aqui não se reduz a enunciação das famosas “expressões racistas”: “criado-mudo”, “mercado negro”, “a coisa tá preta” etc. Na verdade, esse modo de dominação racial, tem por base uma formação sócio-histórica que materializa uma relação interdependente entre língua e racismo produzida desde o período colonial (no caso do Brasil). Tal formação se reproduz através do que Adilson Moreira definiu como *racismo recreativo*.



ISSO É MASSA!

Conheça a 1ª escola afro-brasileira de educação infantil e ensino fundamental do país: Escola Maria Felipa.

<https://escolamariafelipa.com.br/>



PARA REFLETIR...

Você pode acessar esse texto da professora Nilma Lino Gomes para ler, refletir e aprender mais acerca dos termos e conceitos essenciais no âmbito da ERER.

<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-relacoes-raciais-no-brasil-uma-breve-discussao,baf17c8d-1b72-46fc-a3b7-fdab0bf2a748>



Considerações finais

Neste material, apresentamos a educação para as relações étnico-raciais, bem como alguns de seus conceitos centrais: raça, racismo e identidade racial e, em um segundo momento, ao apresentar o que vem a ser *letramento racial crítico* e racismo linguístico, discorreremos acerca de um ensino de Língua Portuguesa em perspectiva antirracista.

Desejamos que todas e todos professoras/professores de Língua Portuguesa, quando do manuseio desta cartilha, se sintam estimuladas(os) a desenvolverem ações que venham a problematizar as conexões entre a estrutura linguística e a estrutura racista a fim de desnaturalizar o racismo produzido e reproduzido em nossas práticas linguísticas diárias.

Referências bibliográficas

BONFIM, Marco. *Linguística aplicada e o lugar da educação antirracista no ensino de língua portuguesa: Decolonialidade em perspectiva Negra*. In: SIBALDO, M. (Org.). *Ensino de línguas: Propostas e relatos de experiência*. São Paulo: Blucher, 2023. p. 39 -62. Disponível em: <https://openaccess.blucher.com.br/article-details/02-23950>

BRASIL. *Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais*. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006.

FERREIRA, Aparecida. *Narrativas autobiográficas de professoras/es de línguas na universidade: Letramento racial crítico e teoria racial crítica*. In: FERREIRA, A. (Org). *Narrativas autobiográficas de identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em estudos da linguagem*. Campinas: Pontes Editores, 2015. p. 127-159.

FERREIRA, Aparecida. *Teoria racial crítica e letramento racial crítico: Narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas*. Revista da ABPN, v. 6, n. 14, p. 236-263, 2014. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/141>

GONÇALVES e SILVA, Petronilha Beatriz. *Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil*. Revista Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

MARCUSCHI, Luiz. *Da fala para a escrita: Atividades de retextualização*. 10ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NASCIMENTO, Gabriel. *BBB 24: Palavras racistas ditas por negros refletem o poder do racismo*, 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2024/01/12/bbb-24-palavras-racistas-ditas-por-negros-refletem-o-poder-do-racismo.htm>

NASCIMENTO, Gabriel. *Racismo linguístico é sobre palavras?* Revista Língu@ Nostr@, Vitória da Conquista, v. 8, n. 1, jan/jul. 2021. p. 3-15.

NASCIMENTO, Gabriel. *Racismo linguístico: Os subterrâneos da linguagem e do racismo*. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

RODRIGUES, Vera; BONFIM, Marco. *Identidade.*: In: RIOS, Flávia; SANTOS, Márcio; RAATS, Alex. (Orgs). *Dicionário das relações étnico-raciais contemporâneas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2023. p.182-186.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Raquel Teixeira Lyra Lucena
Governadora do Estado

Priscila Krause Branco
Vice-Governadora

Ivaneide de Farias Dantas
Secretária de Educação e Esportes – SEE/PE

Tarcia Regina da Silva
Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação – SEDE

Secretaria Executiva
de Desenvolvimento
da Educação

Secretaria
de Educação
e Esportes



ISBN 978-65-982933-4-5



9 786598 293345

Secretaria Executiva
de Desenvolvimento
da Educação

Secretaria
de Educação
e Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM**
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

